

Título: Análise de resiliência das cadeias de suprimentos brasileiras em momentos de turbulência econômica e política

Pesquisa em foco: Análise de resiliência das cadeias de suprimentos brasileiras em momentos de turbulência econômica e política

Autores:

Priscila Laczynski de Souza Miguel – Professora EAESP-FGV

Vanessa Barreto – Mestranda EAESP -FGV

Vanessa Scaciotta - Mestranda EAESP-FGV

### Objetivo

Identificar como cadeias de suprimentos no Brasil foram afetadas pelas crises políticas e econômicas no Brasil entre 2014 e 2015 e como as organizações têm se utilizado de gestão de risco para evitar e mitigar os efeitos.

### Raio X da pesquisa

- Análise setorial e documental
- 3 setores investigados: café, produtos de higiene e aço
- Entrevistas com gestores de diferentes elos da cadeia

### Resultados

- A crise tem efeito nas cadeias em cascata, mas diferentes elos são afetados de forma distinta
- A crise econômica e política amplifica o risco demanda e o risco de fornecimento nas cadeias. Ainda tem efeito direto nos resultados financeiros
- As empresas não antecipam os impactos em suas operações, mas reagem utilizando-se de flexibilidade e velocidade (duas competências de empresas resilientes).

### O que há de novo

- Não há outros estudos que avaliam o impacto de turbulência econômica e políticas nas cadeias de suprimentos;
- Organizações em países emergentes estão mais suscetíveis a este tipo de risco que empresas em economias desenvolvidas;
- Este estudo dá continuidade a pesquisa sobre percepção de risco realizada pelo GVcelog em 2015.

Fale com o autor: Priscila Miguel – Priscila.miguel@fgv.br

## EXEMPLO

### O jeito de inovar das multinacionais brasileiras

Pesquisa em foco: “The Brazilian multinationals’ approaches to innovation”

Afonso Fleury, Maria Tereza Leme Fleury e Felipe Mendes Borini

#### Objetivo

- Identificar as estratégias utilizadas por empresas brasileiras para fomentar a inovação e competir no mercado internacional

#### Raio X da pesquisa

- 30 entrevistas com presidentes e executivos
- 120 empresas dos setores automotivo, engenharia, petroquímica, aeronáutica e siderurgia
- Faturamento: 500 milhões a 10 bilhões de reais por ano
- Funcionários: 500 a 15.000

#### Resultados

- A principal barreira à competitividade internacional é a cultura empresarial avessa a inovação e à competição no mercado internacional
- Os entrevistados também se ressentem da falta de incentivo governamental à inovação
- Algumas empresas venceram as barreiras e sustentam sua capacidade de inovação em cinco fatores: qualidade da gestão, marketing, tecnologia, operações e imagem global

#### O que há de novo

- O estudo identificou quatro grupos de empresas inovadoras:
  - O primeiro grupo baseia seu sucesso em um modelo eficaz de gestão
  - O segundo grupo destaca-se pela qualidade e pelo atendimento ao cliente
  - O terceiro grupo tem como ponto forte a inovação em produtos
  - O quarto grupo produz *commodities* e avança sua competitividade com o apoio de universidades e centros de pesquisa
- A experiência dessas empresas pode ajudar outras organizações a vender o desafio de competir internacionalmente

Fale com a autora: Maria Tereza Leme Fleury – [mtereza.fleury@fgv.br](mailto:mtereza.fleury@fgv.br)